

O PREJUÍZO

Autor Desconhecido

Muitos anos atrás, um executivo da então Standard Oil Company (que existiu entre 1870 e 1911) tomou uma decisão errada que custou a empresa mais de dois milhões de dólares. John D Rockfeller era, na época, o diretor da companhia. No dia em que a notícia vazou, a maior parte dos executivos procurava meios engenhosos de evitar Rockfeller, com medo de que a ira dele se abatesse sobre suas cabeças.

No entanto, houve uma exceção: Edward T. Bedford, um dos sócios da companhia tinha uma reunião agendada com Rockfeller e decidiu mantê-la, mesmo sabendo que ouviria um longo discurso contra o homem que cometeu o erro.

Quando Bedford entrou na sala, o poderoso gigante do império Standard Oil estava com a cabeça curvada sobre a mesa e, concentrado, fazia anotações.

Bedford ficou parado, em silêncio, para não interrompê-lo. Depois de alguns minutos, Rockfeller olhou para ele e disse calmamente:

- Ali, e você, Bedford? Suponho que tenha ouvido sobre o prejuízo.

Bedford respondeu que sim.

- Estive pensando sobre o assunto e fiz algumas anotações antes de chamar o homem para conversar - disse Rockfeller.

Posteriormente, Bedford contou a história da seguinte maneira:

- No topo da página estava escrito: Pontos a favor do senhor.

Havia, ali, uma longa lista das virtudes do homem, incluindo uma breve descrição de três ocasiões distintas em que ele havia tomado a decisão correta, gerando lucros que superaram em muitas vezes o valor do recente erro. Nunca me esquecerei daquela lição. Nos anos que se seguiram, sempre que fui tentado a dispensar alguém, vi-me forçado a sentar e escrever uma lista com o maior número de qualidades possíveis dessa pessoa. E, todas as vezes, ao terminar o levantamento, conseguia ver a questão sob outro ângulo, e meus impulsos eram mantidos sob controle. Esse hábito tem evitado que eu cometa o erro mais dispendioso para um executivo: perder o autocontrole. Recomendo isso a qualquer um que lida com pessoas.